

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Balista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ABRIU as suas portas o Palácio de S. Bento para nele ingressarem os membros da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Foi um acontecimento sensacional para o País.

O acto revestiu-se de excepcional imponencia.

Desde Belem a S. Bento, o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Dr. Oliveira Salazar, foram calorosamente saudados, exteriorizando o povo de Lisboa a sua identificação com a politica de Renovação que se respira em Portugal.

O Sr. General Carmona, no seu discurso de abertura, disse que esperava da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa o reconhecimento do esforço patriótico da Ditadura, e o concurso que a ela e a Camara Corporativa será solicitado para se avançar na estrada que delineou.

Oito anos e meio de experiencia, a tantos titulos notavel, provaram eloquentemente que se pode contar com as virtudes e energias da Nação para todos os empreendimentos exigidos pela sua integridade, prestigio e progresso.

Esse pensamento nos dará sempre força para servi-la até ao sacrificio.»

O Sr. Dr. Albino dos Reis, Deputado escolhido pela Assembleia Nacional para responder ao discurso do Senhor Presidente da Republica, pronunciou um magistral discurso, evidenciando, como sempre, os seus elevados dotes de intelligencia e de orador.

«Receiam uns que a Assembleia seja excessivamente docil e, assim, inutil na sua função; receiam outros que ela venha a ser excessivamente irrequieta e, assim, perturbe e embarace a boa marcha da administração publica.

Outros desejarão que ela caia em qualquer destes vícios, pela desacreditada regra do quanto pior melhor.

A Assembleia, na plena consciencia do seu dever, das suas responsabilidades, no melindroso momento da nossa evolução politica, procurará desempenhar-se do mandato que lhe foi confiado, com os olhos postos apenas nos superiores interesses da Nação.»

HUMBERTO CRUZ no seu Dillipoisou em Braga.

A cidade, pela voz do seu Municipio, convidou-o mas estamos certos de que não seria preciso esse convite, tão intimas amizades o prendem ali.

Ele confessa que foi em Braga que nasceu o sonho maior da sua vida, contagiado pelo entusiasmo vibrante com que ouviu Salazar saudado numa festa nacionalista.

Corporado esse sonho, lançou-se na rota, sempre com Fé, com Deus e por Portugal, levando dentro de si a Esperança, encorajando-o para realizar completamente, e sem desfalecimento, a viagem aerea que tracejou rigorosamente e cumpriu integralmente.

Humberto Cruz e Lobato são dois nomes que ficam para as gerações como valores duma raça, voando por entre nuvens sem fim, como outorram sulcaram por entre vagas tormentosas, levando sempre aos confins do Mundo o nome de Portugal.

A Patria recebeu-os como se recebem os Heróis, compensando as horas torturantes dos dias impacientes.

Braga encheu-se de luz e carinho,

O FRIO que tem feito nestes ultimos dias dá um aspecto lindo ás manhãs, cobrindo os telhados e a relva duma brancura arripiante.

O Sol, ao abrir a renda branca da néve em que Barcelos dormiu, dá-lhe um colorido alegre, aspecto sadio, animando, encorajando para a vida os que, manhã cedo, aspiram o ar vivificante.

Manhãs lindas de Sol e Néve, manhãs que avigoram o cavador que remexe a terra e fazem vibrar com mais agudeza o pico do pedreiro que desvasta a pedra rude.

Até o repicar dos sinos, pela madrugada, é mais claro, filtrado pela poalha tenuissima que adeja sobre a terra.

Aqueles que, á noite, podem ver luzir a chama do brazeiro, aquecendo o meio onde deslisam as horas, alegres para os que sentem o calor a avivar a conversação animada, ou tristes para os que essas horas são a continuação do mutismo do seu isolamento, devem sentir um prazer enorme sabendo que, lá fora, a néve vai peneirando a sua poalha branca por sobre as casas e os jardins.

Mas os pobres, os desgraçados, aqueles que nem uma manta tem para se cobrir, para quem essas horas são de tortura, devem horrorisar-se com o inverno, sem ter lenha para se aquecerem, nem mesmo uma pouca de fualha, que nos dizem proibida de pelos pobres ser apanhada.

Traçamos propositadamente este quadro para dizer ás Senhoras de Barcelos que se lembrem dos pobres. Este frio é arripiante, distribuindo agasalhos, principalmente aos velhos e ás crianças.

Manhãs lindas de Sol e Néve, noites escuras e friorentas, gelais o coração dos que não tem com que se aquecer.

Senhoras de Barcelos, ao redor da vossa braseira forte de calor, que mais colorido dá ás vossas faces já lindas, fazei agasalhos para os pobresinhos que tiritam de frio, sem nada que os aqueça, a não ser a chama da sua Fé.

cobrindo de flores e colorindo de sorrisos o quadro lindo que foi a chegada do Dilli a Braga.

E Humberto Cruz agradeceu com estas palavras que gravam a sua personalidade, deixando ver bem o seu Coração dum grande Português:

«Quantas palavras teria de empregar e de quanto relêvo as teria de revestir para poder dizer ao bom povo de Braga a minha enorme gratidão. Um povo que assim recebe os que, como mérito, apenas apresentam o desejo de saber cumprir mostra bem quanto vale o seu amor á sua terra, ao seu Portugal que, como disse alguém, devemos saber elevar tão alto, tão alto que Deus não tenha que baixar do Céu á terra para o abençoar com as suas divinas mãos.

A esse povo direi:

Muito obrigado.

Braga 12 de Janeiro.

HUMBERTO CRUZ
tenente

Eleição presidencial

Em 17 de Fevereiro deste ano, será eleito o candidato á suprema magistratura da Nação, o qual, como o leitor sabe, é o sr. general Carmona que, proposto pelo Govêrno, aceita a renovação do seu mandato, «simplesmente movido por amor da sua Pátria e pelo seu espirito de sacrificio».

Pelas suas notáveis qualidades de intelligencia e circumspecção politica, provadas em tantas emergências da sua vida de illustre militar e homem público, sobretudo, no desempenho do alto cargo de Presidente da Republica,—o sr. general Carmona, veneranda figura nacional, merece de todos os portugueses a gratidão do seu voto incondicional.

Demais, dentro da orgânica do Estado Novo, há um princípio, que lhe é estrutural:—a continuidade governativa.

Esta, para que seja eficaz, impõe que mantenhamos na governação pública o indivíduo que, chamado a governar, demonstrou capacidade de govêrno.

Não abundam os autênticos homens públicos; não vão os tempos para experiências, de mais a mais, abandonadas ás oscilações do sufrágio; e, praticamente, é preferível que a continuidade governativa teórica seja mantida no homem que já provou,—no talento e na virtude, na elegância moral e na energia. E' o caso do sr. general Carmona.

Experimentado na difficil arte de governar, primeiro, como Ministro dos Estrangeiros, depois, por largo tempo, como Presidente do Govêrno, o sr. general Carmona, que estes cargos aceitara qual dever imposto á sua consciencia de militar disciplinado e patriota,—o patriota que, no julgamento dos implicados no 18 de Abril, exclamara, com o coração a sangrar: «Portugal está doente!»—quantas vezes, desde que subiu á Presidencia da Republica, evidenciou o seu amor ao Estado Novo. conscio de bem servir a Pátria?

Quem ignora o seu tacto diplomático, a sua energia prudente, nas difíceis circunstancias dos primeiros tempos da Ditadura, em que milagre foi dever-se á sua intervenção de nobre conciliador, o prosseguimento da obra de renovação nacional, de que somos devedores a Salazar?

Por isso, dissemos, no comêço deste artigo:—o sr. general Carmona, veneranda figura de Português, cuja nobre aspiração de toda a sua alma é servir a Pátria, bem servi-la.—*merece de todos os portugueses a gratidão ao seu voto incondicional.*

Do «Diário da Manhã»

O ECO da Revolução Nacional Portuguesa vai de Nação em Nação, atravessando as fronteiras mais resistentes, espalhando a sua doutrina, culminando Salazar, o seu propulsor.

E assim lemos na imprensa de muitos países as palavras mais encomiastas para Portugal, exaltando a obra de Salazar.

E' o jornalista francez Delebecque, na *Action Française*, dizendo—«que Portugal confia em dois homens de autoridade que provaram bem o seu desinteresse e dedicacão, o general Carmona, Chefe de Estado e o Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro das Finanças.

Este, seguro de apoio do general Carmona e do Exercito, pôde trabalhar tranquilamente durante perto de sete annos na rude tarefa da restauração das

finanças portuguesas. Ele obteve resultados que nações maiores poderiam invejar.»

E' na imprensa belga onde se diz: O artista da restauração economica de Portugal, sr. Dr. Oliveira Salazar, começa a gosar duma reputação universal. Merece-a.

Sem se deixar desanimar pela enormidade da tarefa, Salazar meteu mãos á obra. Procedeu segundo os metodos classicos, sem se deter com a impopularidade das suas medidas.

E muitos outros que dariam columnas cerradas de elogios á politica portuguesa.

E' consolador ler o que lemos a cada instante, constatando o conceito elevado em que somos agora considerados pelos outros e que se fartaram de nós desprestigiar ao maximo.

Cruzada Missionária

A propósito das justas e oportunas referencias que aqui fizemos, ha trez semanas, sobre a acção religiosa que entre nós está exercendo o querido e simpatico jornalsinho «Cruzada Missionária», órgão de propaganda das missões religiosas das nossas Colonias, cuja redacção e administração é no Seminario das Missões em Cucujães, recebemos e agradecemos a carta que o Rev. P.º Missionario Jaime Boavida nos enviou, a qual transcrevemos na íntegra para conhecimento de todos os nossos leitores que possam e queiram auxíliar a expansão e distribuição da «Cruzada Missionária» que, é bom repeti-lo mais uma vez custa apenas um tostão (!) mensal.

Segue a carta:

Senhor

Mão, amiga teve a gentileza de me enviar o último número de o «Noticias de Barcelos», de que V. é muito digno Director, e nele vi com imensa consolação as referências amabilíssimas á nossa Cruzada Missionária, com um vibrante apêlo de V. ás illustres e piedosas Senhoras de Barcelos, para cooperarem conosco na propaganda do jornalsinho, e, consequentemente, do ideal missionário que ele serve com tanto entusiasmo e amor.

Bem haja V. e essa boa e illustre Senhora, que lhe deu a conhecer os meus desejos, e a admiração por Barcelos e seu bom povo, o qual—já o disse na nossa Revista «O Missionário Católico»—foi o primeiro e o que melhor compreendeu o alcance e valor das Missões, prestando a D. Antonio Barroso, ainda vivo, e agora depois da sua morte, toda a honra e toda a glória que lhe é devida.

Estudei na mesma Casa onde ele se formou—Sernache—e missionei na mesma Colónia onde ele se cobriu de merecimentos; conheci-o pessoalmente, e recebi a sua bênção; por isso mesmo, pode V. avaliar da sinceridade das minhas palavras e da admiração que lhe consagro, e do desejo que a sua terra seja sempre a primeira no amor ás Missões.

A «Cruzada Missionária», com os seus 31.000 exemplares por mês, está lançada, e tem já o amor e o fervor dos seus queridos leitores; apesar disso, Barcelos precisa manter os seus créditos de terra missionária, onde, pode dizer-se a Cruzada vejo á luz, porque foi aí que o nosso Ex.º Superior anunciou a sua próxima publicação.

Foi em Barcelos que ela teve mais expansão logo no principio, e é ainda no seu concelho que ela tem admiráveis propagandistas.

Por tudo isto é facil de justificar a minha esperança de que ela venha a ultrapassar os 500 exemplares que at se distribuíram.

Tem a palavra, agora, as meninas e rapazes da «Acção Católica» dessa illustre cidade.

A V. confesso de novo o meu reconhecimento pelo bom acolhimento que se dignou dar ás minhas palavras, subscrevendo-se

De V.

M. At. e Ob.

P.º Jaime Boavida
Missionário

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Amanhã: o Sr. Armando Ferreira.
Domingo—a Sr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes

Dia 23—os Srs. D.ª Julia Gomes Pereira de Figueiredo, Capitão Arménio Corrêa, José Cibrão e Gastão Paula.

Barcelos progride?

Continuando a responder á interrogação cheia de interesse, que expressa legitima aspiração barcelense, vou hoje referir-me ao que deve ser programa mínimo, e, possivelmente, ao que contido em tal programa, deva ser, pela sua urgencia, de mais imediata realisação.

Assim vou procurando, não sendo culpa minha se o não conseguir, alcançar visão harmonica, valioso elemento de auxilio para quem, por função official, tem de traduzir em realizações praticas a resposta, em parte, á pergunta que encima estas linhas.

Feira semanal, nota de côr, de regionalismo, de tradição barcelense, feira incomparavel, elemento de atracção turistica de maior valor. Conjunto de monumentos que a cidade encerra, tão interessantes pelo aspecto como pela intima ligação do seu significado a factos notaveis da historia nacional. Pontos de vista que entremeiam a visita a esses monumentos, espalhados por varios pontos da cidade. Edifícios de serviço publico que marcam nota de progresso local e cuja visita pode agradar e entreter.

Acrescente-se a estes elementos de atracção: o visita á Franqueira, lindissimo panorama minhoto de litoral, apreciado de junto a monumento de arte antiga e de valor historico; a visita ao local em que o castelo de Faria succedeu a castro romano e este a prehistorica citania, tudo de patentes vestigios; e a visita a Vilar de Frades, monumento de merecimento bem conhecido, ao lado de lindas margens do Cavado.

Sem menos prezar Manhente e Abade de Neiva, e tantos elementos de valor artistico ou historico que importa defender e conservar, assentamos que o grosso, o principal do nosso conjunto de atracção turistica é o que deixei enumerado.

Conseguindo afinal-o, já poderemos fazer o maximo de reclame, seguros de não merecer reparos desagradaveis.

Tem de tratar-se de tudo relativo ás atracções que apontei. Nenhuma pode ser descurada, mas o trabalho tem de ter começo, e Barcelos já

oferece muito triste experiencia dos perigos de começar muita coisa ao mesmo tempo, dispersando verbas e atenções, em actividade febril quasi sempre geradora de crise perniciosa.

E' preciso, pois, vencer as predileções de cada um, até as proprias, saltar por cima de preconceitos, erros e até de interesses de varia ordem. Ajustar necessidades e possibilidades, tarefa mais difficil do que parece a quem esteja livre de tal encargo. Traçar caminho e seguir por ele decididamente.

Dentro destas normas é que o problema encontrará possível solução.

Começar pela cidade, é, portanto, o que está logicamente indicado:--restauro, conservação, valorisação dos monumentos e respectivo encaixilhamento, o que é o mesmo que dizer: arranjo da sala barcelense.

Não pode fazer sentido uma sala de pavimento carunchoso, esburacado, de paredes gretadas e cheias de nodos, a desvalorisar coleção de objectos, por melhor que seja.

Assim o aspecto de Barcelos, pelo menos nos logares de passagem forçada dos visitantes, tem de ser cuidado de modo acolhedor, atraente.

Tal aspecto, condigno caixilho dos nossos monumentos, constitue, por si só, elemento de atracção, que determinará paragem ao passageiro e consequente chamada da sua atenção para o que em Barcelos ha que ver.

Sem isso é construir casa começando pelo telhado, ou, pelo menos, é descurar tanto os alicerces que a ruina será fatal. Camara Municipal, e, se esta não pode por situação presente de pesada crise economica, a Comissão de Iniciativa, dentro dos seus reduzidos recursos, seja quem fór, o trabalho tem de fazer-se com o criterio de urgencia que o caso requiere, e com a unica limitação das possibilidades economicas.

Para outra vez ficará concretisar mais sobre o terreno e mostrar como já a Comissão de Iniciativa está dando os primeiros passos, com decisão, mas também com a prudencia que o decurso de um primeiro orçamento aconselha e impõe.

J. P.

Comissão de Iniciativa
Sub-comissão Cultural

No passado sabado, dia 5, tomou posse, e realizou a sua primeira reunião, a sub-comissão Cultural, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo, e por esta nomeada, como parte integrante dos seus serviços.

Nos termos do respectivo regulamento organico, procederam á eleição dos cargos de presidente privativo e de secretario, tendo sido eleitos: para o primeiro cargo o sr. dr. Teotónio da Fonseca, e para o segundo o sr. major Mancelos Sampaio. Resolveram designar para reuniões ordinarias a primeira quarta-feira de cada mez, e distribuíram entre si varios trabalhos tendentes ao melhor desempenho da sua missão.

O sr. presidente da Comissão de Iniciativa deu conhecimento do justo apreço com que tinha sido acolhida a criação da sub-comissão cultural, mostrando os officios de louvor recebidos, especializando os votos em sessão da Comissão Administrativa do Municipio, e do Conselho Nacional de Turismo, sendo unanimes as manifestações de regosijo e louvor por tão notavel agrupamento de valores.

Tendo ouvido o conselho e parecer da sub-comissão relativamente a alguns assuntos, o presidente da Comissão de Iniciativa, em nome desta, agradeceu a dedicação patriótica e localista de todos, assegurando o mais decidido apoio, e manifestando a confiança nos altos serviços que Barcelos espera.

Na reunião referida compareceram, apresentando propostas e tomando parte nas deliberações todos os componentes da sub-comissão cultural: dr. Teotónio da Fonseca, presidente privativo, dr. Miguel Fonseca e sr. Eleuterio Cerdeira, vogais, e manjor Mancelos Sampaio, secretario, além do presidente da Comissão de Iniciativa, dr. Joaquim Paes de Villasboas.

RECITA DE
CARIDADE

Ainda sobre o elegante e surpreendente espectáculo da semana passada, que tão agradaveis impressões deixou no nosso espirito, temos de fazer uma rectificação para conhecimento dos nossos leitores e paz da nossa consciencia.

Por lapso deixamos de mencionar o nome da sr.ª D. Maria Antonieta Correia, que fez e muito bem, com ritmo e harmonia o acompanhamento ao piano da ginastica e do canto das educandas do Recolhimento.

Outro lapso imperdoavel foi o termos falado da distinta discipula sr.ª D. Maria Humberta Gonçalves e não fazermos as justas e merecidas referencias á sua eximia professora de piano sr.ª D. Maria da Graça Lamela, a quem aquela e outras jovens barcelenses devem os seus dotes musicais, que tanto as distingue e as faz brilhar nas nossas salas e palcos.

Só isto? Não.

Além de outras gralhas que a intelligencia dos nossos leitores já corrigiram, uma há que é preciso rectificar. Foi o caso de que, os compositores, querendo ser mais papistas do que o... nosso delicado e atencioso revisor de provas, roubaram o diploma, aliás distincto, á ex.ª Doutora Senhora D. Maria Leonor Valongo.

Seja o perdão dumas e de outras em desconto dos nossos pecados, mas nenhum de má fé ou de má educação.

Os srs. Artur Guimarães e Antonio José de Sousa Costa, respectivamente Contra-regra e Ponto, deram também o melhor dos seus esforços para o brilhante resultado de tão encantadora festa.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Aloaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

SORTEIO

O sr. Manuel Gonçalves Torres, jovem pintor, bem conhecido no nosso meio pelos seus trabalhos artisticos que tem exposto, para não ser pesado aos seus amigos, e conterraneos, e para que todos o possam auxiliar afim de poder completar o curso nas Belas Artes, propõe-se distribuir umas cadernetas numeradas com direito a uma caricatura ou a um retrato a carvão, sanguinea pastel, lapis, nanquim, etc. e que serão sorteadas semanalmente conforme as condições nelas exaradas.

Não é uma esmola que este artista pede aos barcelenses, mas um favor que lhes solicita e agradece por intermedio do nosso jornal.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanentemente as Farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Rádio

PHILIPS

O MELHOR entre
os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

MIRANDA & IRMÃO
BARCELOS

A eleição presidencial

No dia 17 de fevereiro proximo vai proceder-se á eleição do Presidente da Republica.

Não ha-de haver, como quasi que não houve na eleição da Assembleia Nacional, abstenções a registar.

Os eleitores souberam cumprir o seu dever patriótico em 16 de Dezembro, e hão-de saber cumpri-lo em 17 de Fevereiro.

É um nome se impõe, desde já, á votação: é o do sr. General Oscar de Fragoso Carmona, que desde 1926, uns dias apos o 28 de Maio, está presidindo, com grande tino, reconhecida prudencia e grande zelo e acendrado patriotismo, aos destinos do paiz.

Será S. Ex.ª o candidato da União Nacional, grande força politica que já se afirmou como tal em Dezembro, e que vai afirmar-se, com a mesma disciplina e o mesmo patriotismo, em Fevereiro proximo.

O sr. General Carmona com o sr. dr. Oliveira Salazar, são a garantia forte de que o paiz caminhará progressivamente, consolidando as realisações patrióticas da Ditadura Nacional—dos governos fortes que a serviram e lhe deram feição e traçaram a linhas gerais da sua finalidade, que deram corpo e doutrina ao Estado Novo.

O prestigio do sr. General Carmona, a sua nobreza de caracter, a sua

prudente mas firme vontade, impozeram-no á reeleição.

O Governo, apresentando a candidatura de S. ex.ª ao sufragio dos eleitores, interpretou bem o sentimento de quantos, servindo a Nação, por ela tem sabido sacrificar preferencias e simpatias politicas.

Acabou o espirito de revolta contra a Republica, acabou a feição sectaria—e hoje sómente há portugueses combatendo pela mesma ideia nobre, batendo-se pelo mesmo objectivo—que é de engrandecimento e enobrecimento da Patria!

Não existem partidos, sacrificaram-se todos os agrupamentos partidarios, para que ficasse um só agrupamento, guiado por um só espirito: servir a Nação!

A Republica, expurgada dos vicios dos homens, emancipada dos partidos politicos, é de todos e para todos os portugueses—com ou sem historia politica ou partidaria.

É esta atmosfera de confiança mutua, filha da lialdade dos homens que governam, deu a todos os portugueses a certeza de que ninguem lhes sai ao caminho a perguntar de onde veem, qual foi o seu passado politico ou partidario.

Só não serão admitidos os profissionais da desordem, os de intenções anti-patrióticas, os de má-fé.

Os que sabem compreender que o sr. General Carmona é dos portugue

ses aquele que há perto de nove anos vem servindo o país num dos postos mais arriscados e de maior responsabilidade—pelo que conquistou direito a ser considerado um bom português,—que o é,—e pelo que conquistou a admiração e respeito de todos quantos trabalham a bem da Nação, esses todos rejubilam com a apresentação da candidatura do sr. General Carmona á presidencia da Republica, reeleição que alem de ser dever patriótico, tambem será reconhecimento do muito que o país lhe deve e do muito que lhe quer.

Como em 16 de Dezembro ultimo, todos os bons portugueses irão á urna no dia 17 de fevereiro próximo; e, como então, o paiz provará ao mundo que quer que a Revolução Nacional, agora constitucionalizada, continue a sua grande obra de patriotismo, a sua grande obra de ressurgimento da Patria em todo o sentido.

Os que não votaram nas ultimas eleições da Assembleia Nacional, por não estarem inscritos no recenseamento e para o que tinham capacidade, podem votar em 17 de fevereiro.

Preparemo-nos todos para que a eleição do Sr. Presidente da Republica seja mais uma afirmação patriótica.

Iremos todos votar.

Mário Silveira

PARA A AFRICA

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Peregrina Ferreira Martins, embarcou no dia 12 no vapor «Colonial», com destino á Beira (Africa Oriental) o sr. Armindo da Cunha Martins, empregado superior da Companhia de Moçambique.

Que tenha feliz viagem são os nossos votos.

Declaração e Anúncio

Obra da Cadeia

A Empresa de Construções Bloco Barcelos, L.ª, com sede provisória nesta cidade, foi avisada pelas Entidades fiscalizadoras das obras referentes á cadeia civil, desta cidade, para concorrer, apresentando proposta em carta fechada, a execução de varios trabalhos na mesma, compreendendo estas assentamento de 3 pára-raios, motor electrico, bomba de elevação de água, diversas obras de cimento armado incluindo 1 tanque, e outras de pedreiro, carpinteiro, troiha, etc. Dos varios Empreiteiros que foram convidados a concorrer—(B. Miranda, Cooperativa dos Pedreiros, Joaquim Pereira de Sousa (construtor das casas do sr. A. Pena), os arrematantes da obra da Maternidade do Porto e outros) só 3 apresentaram propostas, sendo a mais vantajosa a de Bloco Barcelos.

Deve dizer-se que nenhuma condição obrigava as Entidades fiscalizadoras a adjudicar a obra por qualquer concurso, (acrescendo ainda o facto da obra ser bastante complexa) no entanto, apesar das providencias que tomou, convidando a concorrer os Empreiteiros que julgou competentes e edoneos, aparece, segundo consta, um ou mais videirinhos sem escrupulos, a propalar que a empreitada se podia executar por menor preço. Se assim é, esta Empresa ANUNCIA que imediatamente cede a empreitada a qualquer construtor reconhecido como edoneo por as Entidades encarregadas da fiscalização.

Aqui, publicamente, tambem esta Empresa solicita da Ex.ª Camara que ponha em execução a Lei 1.670, de 1924, afim de que as obras sejam executadas por quem estiver legalmente habilitado a fazê-las.

Barcelos, 14 de Janeiro de 1935.

Francisco Ribeiro (Gerente)

Cinema sonoro

Sábado e domingo:

«O Sinal da Cruz»— Com um elenco superior a 7.500 personagens, decorações luxuosissimas e fotografia inimitável, o filme em epigrafe, é bem a super produção que tem assombrado o Mundo.

Este filme encerra a história de uma época que ainda não teve paralelo no mundo, por seu esplendor, por sua pompa e seu brilho e beleza, assim como por sua nunca igualada tirania e crueldade, por sua sede de sangue já-mais saciada. Época em que o amigo fingido tomava as vestes do carrasco, e lançando mãos de todos os meios, comprazia-se na tortura diabólica.

—A Empresa Cinematográfica Barcelense, é merecedora dos maiores elogios pelos grandes fono filmes com que, na presente época, tem deliciado os frequentadores do cinema.

«O Sinal da Cruz» é mais uma grande produção a aumentar esse número que, embora já elevado, não ficará por aí.

Sabemos que, a mesma Empresa, anda empenhada, para trazer a esta cidade, outras grandes maravilhas do cinema sonoro.

Importante reunião da lavoura

No dia 24 do corrente, na vasta sala do Circulo Católico de Barcelos, realiza-se uma reunião da lavoura do nosso Concelho para tratar de assuntos da maxima importancia.

O Sr. Padre Bastos, com a sua competencia bem evidenciada virá fazer uma conferencia que se espera seja oportuna.

Espera-se que seja concorrida por todos os lavradores do nosso Concelho.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Ser Mãe!...

Numa conferencia publica, realizada pelo falecido Conego Alves Mendes, ha 30 anos, no antigo teatro S. João, com o mesmo titulo que nos serve de epigrafe, aquele orador sagrado exaltou e divinizou tanto o nome de mãe, que ultrapassou os páramos do amor e as regiões do sublime!

«Ser mãe, dizia aquele rouxinol da tribuna sagrada, é ser igual em amor e virtudes á Mãe de Deus.

«Ser mãe amorosa, mãe carinhosa, mãe abnegada, mãe sacrificada, é ser igual em tudo á Mater Dolorosa que heroicamente viu morrer seu Filho no Calvario!

«A mãe foi, é e ha-de ser sempre pela vida fóra, bem dita entre todas as mulheres, a quem todas as gerações lhe chamarão bemaventurada pelo fructo que nasce do seu ventre fecundo.

«Ai da esposa fecunda, da esposa a quem Deus destinou para ser mãe de numerosa prole e se recusa ao cumprimento desse sagrado dever, servindo-se de meios fraudulentos, de processos indignos e criminosos como são a esterilidade artificial.

Essa mulher, essa esposa, será maldita de Deus e maldita da Patria. Maldita de Deus, por lhe ter roubado e sacrificado aos prazeres efémeros as almas que lhe confiou para gerar. Maldita da Patria, porque lhe rouba os cidadãos que a podiam defender e guardar dos seus inimigos!»

Assim falou, ha 30 anos, o Conego Alves Mendes, naquela oportuna e sensacional conferencia, cujos ecos transmitimos ás esposas egoistas e comodistas.

Vem isto a proposito dizer que o jornal «NOVIDADES», anda empenhado em introduzir nos lares portugueses cristãos a moral religiosa, cujos deveres conjugais de certas classes

burguezas são descurados criminosamente.

Assim, «NOVIDADES» organisou um concurso simpatico a que deu o titulo «CRIANÇAS DE PORTUGAL», no qual cada concorrente devia dizer, em verso, o que são e o que valem as criancinhas.

Foi premiada a quadra do nosso amigo Snr. Abade Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, digno e zeloso paroco da freguesia de Fragoso, que assim exalta e louva os conjuges de numerosa prôl nesta linda quadra:

Filhinhos?... E' Deus que faz
A conta de cada lar...
Criá-los?... Quem faz a conta
Também nos há-de ajudar.

Entre tantas, foi esta a quadra mais votada, pois teve 221 votos. Muitos parabens a este nosso amigo, que tem recebido dezenas de cartas e cartões de felicitações.

CAMBIOS

Em 16 de Janeiro de 1935

PRAÇAS	Comp.	Venda
Londres, cheque	110\$00	110\$15
Paris, cheque	1\$48,5	1\$48,8
Suiça, cheque	1\$28,0	7\$30,5
Bélgica, cheque	5\$26,0	5\$27,5
Itália, cheque	1\$92,1	1\$92,7
Holanda, cheque	15\$20,5	15\$25,0
Madrid, cheque	5\$07,0	3\$08,0
Nova York, cheque	22\$51,0	22\$59,0
Brasil, cheque	1\$48,6	1\$45,1
Noruega, cheque	5\$51,7	5\$53,7
Suécia, cheque	5\$68,1	5\$68,1
Dinamarca, cheque		4\$91,9
Praga, cheque	\$93,7	\$94,2
Berlim, cheque	9\$03,0	9\$66,0
Agio do ouro	67%	—
Libra ouro	183\$70	—

UNIÃO NACIONAL

Reunião da Comissão Municipal

A Comissão Municipal da União Nacional, na sua ultima reunião, deliberou:

—Propôr que os srs. Manuel Barbosa de Miranda e Januario Ferreira Forte, sejam nomeados, respectivamente, Regedor efectivo da freguesia do Couto e Regedor substituto da freguesia da Lama.

—Propôr que o sr. Joaquim da Costa Carvalho seja nomeado vogal efectivo da Comissão Administrativa da freguesia da Lama, em virtude de, por motivo de doença, outro vogal se achar impedido de exercer o cargo.

—Nomiar para completar o numero de cinco, vogais da Comissão da União Nacional da freguesia de Vila Cova, os srs. Bernardino Alves dos Santos Portela e Paulino José Fernandes Ribeiro.

—Por comunicação da Comissão Central, tomou conhecimento de que se inscreveram na União Nacional os professores srs. Domingos Gomes, de Quintiães; D. Rosa de Campos da Fonseca e D. Eugenia Tavares Campinho, de Milhazes; e Daniel Neiva de Oliveira Maciel, de Durrães, adesões, estas, que a Comissão Municipal aprovou.

—Tambem foi aprovada a adesão de 107 cidadãos da freguesia de Barqueiros, cujos nomes vão em outro lugar.

—Foi apreciado outro expediente, sobre o qual se deliberará oportunamente.

Adesões á União Nacional

Na sua reunião de 19 de Novembro, a Comissão Municipal registou as seguintes inscrições:

ARCOZELO—Isac Pedroso de Lima, negociante;

BARCELINHOS—João Vasconcelos Bandeira e Lemos, proprietario;

BARCELOS—Antonio Carvalho da Afonseca, 1.º sargento reformado;

CHORENTE—José Figueiredo de Miranda, lavrador;

GUERAL—José Gonçalves Ferreira, lavrador;

QUIRAZ—Manoel Maria Miranda da Silva, proprietario.

—Em reunião de 7 de Janeiro corrente, foram registadas as seguintes inscrições:

DURRÃES—Daniel Neiva d'Oliveira Maciel, professor;

MILHAZES—D. Rosa Campos Fonseca e D. Eugenia Tavares Campinho, professoras;

QUINTIÃES—Domingos Gomes, professor;

BARQUEIROS—Antonio Barbosa da Costa Pontes, Lavrador; Antonio Ferreira Cancujo, Lavrador; Antonio Ferreira de Oliveira, Lavrador; Antonio Gomes Figueiredo, Proprietario; Antonio Gomes Pires, Negociante; Antonio Gomes Veiga, Proprietario; Antonio José da Silva, Telheiro; Antonio José Lopes dos Santos, Lavrador; Antonio Luiz Ribeiro, Carpinteiro; Antonio Manoel Gonçalves, Lavrador; Antonio Matos Duarte Barbosa, Proprietario; Antonio Ribeiro Fernandes, Jornaleiro; Antonio Rafael de Miranda, Lavrador; Antonio de Sá e Silva, Carpinteiro; Antonio Veiga da Costa, Jornaleiro; Agostinho da Cunha Pires, Lavrador; Agostinho Gonçalves Manhente, Jornaleiro; Agostinho da Silva Sousa, Negociante; Augusto Alves da Silva, Pedreiro; Augusto Pires dos Santos, Sapateiro; Augusto Ribeiro Pinto, Pedreiro; Avelino Lopes, Lavrador;

Avelino Luiz Gomes, Pedreiro; Adelinno Gomes da Cruz, Lavrador; Adelino Gomes Pires, Lavrador; Americo Alves Cardoso, Pedreiro; Anibal Gomes dos Santos, Pedreiro; Artur Gomes Teixeira, Proprietario; Abilio Dias Costa, Proprietario; Armindo Portela Cardoso, Pedreiro; Aires da Silva Vigario, Telheiro; Benjamin da Cunha Pires, Lavrador; Basilio Carlos da Silva, Jornaleiro; Celestino Dias Capela, Lavrador; Diamantino Batista, Pintor; Delfim Ferreira de Oliveira, Lavrador; Daniel Fernandes Vidal, Jornaleiro; Domingos José de Aguiar, Jornaleiro; Eduardo José de Afonseca, Jornaleiro; Eduardo José de Campos, Pedreiro; Francisco

Fernandes Dias Capela, Proprietario; Francisco Gomes Ferreira, Industrial; Francisco Gonçalves Manhente, Telheiro; Horacio José da Silva, Lavrador; José Fernandes da Costa Pontes, Lavrador; José Gomes Ferreira, Pedreiro; José Gomes Pires, Lavrador; José Gonçalves Pires, Lavrador; José Manoel da Silva, Pedreiro; José Martins Alves, Lavrador; José Maria Dias da Costa, Proprietario; José Maria Gomes de Oliveira, Padeiro; José Miranda Nogueira, Lavrador; José Placido Fernandes da Silva, Lavrador; José Ribeiro Pinto, Trolha; José Sá Lopes

Continua na 6.ª página

O NOSSO LAR

Se p'ra meu bem, um dia, Deus quizer
que após tanto obstáculo e ansiedade
venhas ainda a ser minha mulher,

—tu, que és feita de graça e suavidade
e em cuja alada voz, descubro a fonte
p'ra sêde inexgotavel que me invade—

hei-de criar um lar, tendo defronte
um jardim todo branco de açucenas,
e o ceu rasgado sobre o horizonte.

Quero, olhando-as, tão puras, ter apenas
ambições despreendidas e singelas,
que deixem livre, o coração, de penas;

e olhando o largo céu, pelas janelas,
eu, que por este mundo ando e rastejo,
sinta a alma voar rente ás estrelas.

Esta vida vulgar que á volta vejo
tão despida de ideal, falsa e mesquinha,
confesso francamente: não invejo!

Um lar! que nele sejas a rainha,
e eu, que admiro e louvo o teu cuidado,
possa, unindo-te a mim, dizer: és minha!

Que sob o teu sorriso iluminado,
feito de mel e de frescor da aurora,
sinta o péso da vida minguado.

De longe, a cada instante, pense na hora
em que has de vir, p'ra mim, de abertos braços,
em arrulhos de pomba acolhedora.

Assim unidos em estreitos laços,
sejamos, na verdade, um ser somente,
e Deus proteja sempre os nossos passos.

Depois, um filho! Ah! que o amamento
num góso celestial teu seio puro,
p'ra que possa beijar-vos juntamente.

Filho, que nos prolongue no futuro
e da Familia seja mais um elo:
trabalhador, leal, crente e seguro.

Que pode haver na vida mais, do belo?
Em ti encontrará toda a pobreza
um coração a trasbordar de zelo.

Sim, o supérfluo, em nosso bolso, pesa,
agora, para mais, que há tanta fome
e pão desperdiçado em tanta mês.

Mas não só alimento que se come
daremos, a quem sofre e a quem mendiga,
—daremos este amor que nos consome;

Que passando por ele, o povo diga
num espontaneo assomo de carinho:
—Eis nosso lar!—do lar que nos abriga...

E tu me digas:—Eis o nosso ninho!...

C. A. L.

Liga dos C. da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extrato da sessão de 31 de dezembro de 1934

A Comissão Administrativa reunida em sessão, resolveu por unanimidade o seguinte:

1.º—Que, para cumprimento do solicitado superiormente, todos os ex-combatentes sócios ou não sócios da Liga, qualquer que seja a situação ou posição e que sofram de qualquer das seguintes doenças: tuberculose, cancro, cegueira, paralisia ou outra qualquer molestia com caracter cronico, deve dar o seu nome na sêde desta Sub-Agencia, nas próximas quintas-feiras, das 13 ás 15 horas e todos os dias uteis, ao tesoureiro desta agremiação, sr. Joaquim Alves de Sousa, á Rua Candido Reis, devendo todos aqueles que sofram de qualquer das aludidas doenças, fazer-se acompanhar do respectivo atestado médico.

—As familias dos combatentes loucos, deverão comunicar, tambem, o nome do doente.

2.º—Consignar na acta da sessão, votos de muito agradecimento pelos seguintes donativos recebidos para o «Natal do Combatente»: 200\$00 da Ex.ª Comissão Administrativa da Junta de freguesia da cidade de Barcelos; 100\$00 do Ex.º Sr. João Duarte & C.ª L.ª; 50\$00 do Ex.º major Sr. José Simões da Silva Trigueiros; 50\$00 da Ex.ª Direcção do Banco de Barcelos e 50\$00 da Ex.ª Camara Municipal de Barcelos.

3.º—Iguamente resolveu consignar na acta a sua gratidão, pelos donativos e ofertas entregues á Comissão Administrativa do «Natal do Combatente», com que o bom povo de Barcelos mais uma vez demonstrou a sua bondade em prol dos Combatentes, viúvas e orfãos de combatentes, desprotegidos da sorte, cujo peditório rendeu a importancia total de 1.147\$00.

4.º—Tomar conhecimento da distribuição do «Natal do Combatente», efectuado no dia 24 do corrente; pelas 11 horas, na sede desta Sub-Agencia, com a assistencia dos corpos directivos, sendo contemplados 60 combatentes, viúvas e orfãos de combatentes, necessitados, desempregados e doentes, constando cada consoada de, bacalhau, arroz, açúcar, pão semente e em dinheiro 3\$00.

5.º—Autorisar e aprovar as seguintes ordens de pagamento, numeros: 38, no valor de 27\$00 á Farmacia Leite, de medicamentos fornecidos a um combatente doente; 39, no valor de 24\$00 a Manuel de Sousa, pelo fornecimento de 15 quilos de pão semente, para o «Natal do Combatente»; 40, no valor de 40\$00 a Antonio José Pereira, socio n.º 104, relativos á sua pensão do presente mês; 41, no valor de 40\$00 á viúva do combatente, Amélia Gonçalves Miranda; 42, da quantia de 20\$00 ao sócio combatente n.º 13, Joaquim das Neves, respeitante a pensões do presente mês que hoje finda; 43, no valor de 16\$00 a João Luiz Ferreira, pelo fornecimento de 10 quilos de pão semente, para o «Natal do Combatente»; 44, do valor de 10\$00 a Amadeu Gonçalves Ribeiro, relativos á percentagem da cobrança de cotas, referentes aos meses de Novembro e Dezembro do corrente ano e 45, no valor de 687\$00, importe da factura de generos fornecidos para o «Natal de Combatente».

6.º—Arquivar o balancete referente ao mez de dezembro que hoje finda, apresentado pelo tesoureiro, depois de verificada a sua exactidão, no qual acusa uma receita da quantia de 1.990\$80 e uma despesa na importancia de 988\$00, registando um saldo positivo na importancia de 1.002\$80, que passa para o mês seguinte.

O Secretario,

a) José J. Rodrigues de Castelo Grande
alferes

ACABA de inaugurar-se em Roma, com a assistência de Mussolini, o maior centro clínico do Mundo para o estudo, prevenção e tratamento das doenças pulmonares—o «Hospital Sanatorial e Instituto Benito Mussolini». Ergue-se na zona oriental de Roma, numa ladeira da colina Monteverde, de onde se domina o soberbo panorama da campina romana, entre o mar e as colinas Albanas. E' constituído por pavilhões amplíssimos, de varios andares, ligados uns aos outros por 20 quilómetros de ruas, e abrange uma superficie total de 230.000 metros quadrados, podendo receber 1.400 doentes. Foi construído em menos de quatro anos e o seu custo total foi de 50 milhões de liras, tendo sido 47 despendidos pelo Estado e 3 oferecidos pela Confederação da Industria.

O monumental Instituto a cuja inauguração assistiram os mais eminentes clínicos italianos, franceses, alemães, belgas e austriacos, especialistas das doenças pulmonares—foi criado pela lei, promulgada em 1927, que tornou obrigatorio o seguro contra a tuberculose, lei de cuja execução foi encarregado o Instituto Nacional da Previdência Social, que, ao cabo de dez anos, deverá instituir em toda a peninsula 38 sanatorios com 20.000 camas para doentes e 2.000 para convalescentes da tuberculose. E' natural, pelo entusiasmo e actividade com que se está desempenhando da sua missão, que consiga chegar ao termo da sua obra humanitária antes desse período de tempo. Também em Milão funciona já um sanatório com 1.000 camas e em Nápoles um com 1.500. Mas o que acaba de criar-se em Roma é muito mais importante do que esses, pois nele se centralizará a luta contra a tuberculose e se formará uma legião de medicos especialistas dessa doença.

Tanto o Hospital Sanatorial como o Instituto Mussolini foram construídos de maneira a poderem considerar-se como divididos em duas partes simétricas, aproximadamente iguais. A ala esquerda é destinada ás mulheres e á direita aos Homens. Há também duas igrejas distintas para os dois sexos. Há, porém, uma grande sala com um para espectáculos teatraes e cinemas, conferencias, etc.

Todas as instalações necessarias para o perfeito funcionamento de um organismo tão complexo foram feitas com amplitude e obedecendo aos criterios mais racionais e modernos, desde a grande cosinha central, com caldeira de vapor para conter 2.000 litros cada uma, ás cosinhas mais pequenas para a preparação da comida; desde a central térmica para aquecer a agua, á central hidrica, que permite dispor de um milhão de litros de agua por dia, e á central frigorifica para conservar os alimentos. Existem também numerosos ascensores, que podem levar uma maca com os seus portadores; outros para levar a roupa branca ao guarda-roupa e a comida aos doentes; e uma instalação das mais modernas para o delicado serviço da desinfecção. Na parte central do hospital ficam os laboratorios para os exames e as experiencias químicas, bacteriológicas, histológicas e sorológicas, e varias salas para as operações cirurgicas.

Por ultimo, um elemento vivificador, ameno e decorativo desta singular e moderna cidade sanitaria cuja população não é inferior a duas mil pessoas, entre doentes, enfermeiros, medicos e farmaceuticos—é o dos seus parques e jardins, que se estendem em todos os sentidos.

AIRES DU ARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova-Tel.: 109
(Das 10 ás 12 horas)

Resid.:—Rua D. António Barro o, 42

A TODOS OS NACIONALISTAS

A Comissão Municipal da UNIÃO NACIONAL recomenda a todos os nacionalistas que devem inscrever-se, sem demora, nos quadros da União Nacional, para o que devem dirigir-se ás Comissões e autoridades das freguesias.

E recomenda, com toda a insistencia, que é dever de todos fazer inscrever os seus nomes no recenseamento eleitoral, para poderem exercer o direito de voto.

Espera da dedicação das Comissões de Freguesia da União Nacional, das Juntas de Freguesia e das autoridades, que não esqueçam os seus deveres de bons nacionalistas.

Que todos cumpram os seus deveres patrioticos, fazendo inscrever todos no recenseamento eleitoral e nos registos da União Nacional.

Os redutos dos inimigos da Nação

Derrotados no campo politico, os inimigos da Nação, procuram refugiar-se para ganhar tempo, nas associações de beneficencia. Do norte ao sul do País, rara é a terra onde eles não estejam na direcção de qualquer associação fraternal de artistas, asilo, mutualidade ou casa de caridade.

Seria de louvar se algum sentimento de caridade cristã levasse esses homens á prática de tais virtudes nobres que essas corporações de beneficencia personificam. Fazer o bem a ninguém é vedado e todos podemos realçar a nossa personalidade dedicando-nos a aliviar os sofrimentos de nossos irmãos.

Mas nós sabemos bem que esse zelo de caridade obedece a ordens vindas dum oriente internacionalista.

Os antigos politicos procuram cumprir essas ordens, servindo-se das influencias que possuem, e assim lá os vemos nesta e naquela associação preparando congressos de mutualidade e «fazendo bem» ao próximo.

A tática é clara e evidente.

O «mandário de Leiria «União Nacional», escreve num dos seus ecos:

«A Maçonaria que parece dormir, vela e trabalha silenciosa. A ultima manifestação, de certa grandeza, foi o banquete que realizou em Coimbra, no dia 25 do mês passado, e ao qual assistiram 120 convivas. Nessa reunião semi-profana, falaram os denodados irmãos Alexandre Ferreira e Julio Silva.

Com o pretexto da invalidez da classe comercial, devem realizar-se por todo o País, reuniões e banquetes para os quais serão convidados Sindicatos, Municipios e autoridades.

Com a capa da beneficencia maçónica, sempre aparatosa, qual o fim destas reuniões? Traduzir-se-ão em parada de fôrças? Não será misterio que o tempo não descubra.

Neste País de desmemoriados, é conveniente repetir que os Inválidos do Comércio, assim como quasi todas as associações de caridade, incluindo Misericórdias, estão nas mãos da Maçonaria».

Conhecer os movimentos dum inimigo que não desarma e proceder em consequencia é o dever de todos os nacionalistas.

SOL DE JANEIRO

Quem goste e procure encarar a Natureza como grande mestra fadada para levar os homens a crer em qualquer coisa de superior, qualquer coisa acima deles, e ainda quem saiba ver nessa mesma Natureza o espelho cristalino onde se refletem uma filosofia sã, um conceito nobre e uma inegável moral, verdadeiramente pura—quem assim seja não terá o espirito completamente vencido por um materialismo rude e destrutivo!

A Natureza, eternamente bela e espantosamente equilibrada, ensina-nos a ser modestos, porque nos aponta a pequenez do nosso entendimento e a fraqueza do nosso poder. Extrair dela uma lição que o nosso raciocinio aproveite é esforço produtivo—é trabalho abençoado!

Este sol de Janeiro, gerador e quente como um bafo primaveril, este sol maravilhoso que parece um mimo e uma graça do céu da nossa terra, este sol seivoso e rutilante que em plena quadra de inverno nos aquece o corpo e a alma—veio talvez muito a propósito neste começo de ano.

Sempre os novos tiveram por característica o julgarem-se em tudo superiores, em tudo mais sábios, em tudo melhores e mais acertados do que esses cuja cabeça já se verga ao peso duma experiencia sólida e adquirida em longo caminho de existência... E nesse orgulho, nessa independência, nessa vaidade natural aos seus poucos anos—meio crédulos, meio inconscientes e audazes—desprezam sistematicamente a lição que lhes tentam dar os que há muito conhecem da vida o seu amargo travo!

A nós, portanto, parece-nos não ser demais chamar-lhes a atenção para quanto pode e sabe ensinar a Natureza! E este sol de Janeiro, que vemos agora brilhar com um fulgor e uma pujança milagrosa, lembra-me o espirito fecundo e cintilante de certas criaturas que, entradas no inverno da vida, ainda sabem levar a muitos no vos o calor do seu talento, da sua sabedoria e do seu valor!

Que estes últimos atentem nisso e procurem tornar-se menos injustos e menos ingratos para os que vieram antes deles e, por isso mesmo, lhes querem apontar o caminho e esclarecer o entendimento!

Gabriela Castelo Branco

Creches «Dom António Barroso»

Para esta simpatica e util instituição instalada no Recolhimento do Menino Deus, subscreveram mensalmente durante o ano de 1934, findo, os senhores:

- Abilio Rodrigues de Sousa 1\$00
- Dr. Adélio Marinho 2\$00
- D. Ana Pereira de Sousa e irmãs 2\$50
- Antero de Faria 2\$50
- D. Antonja Alçada 50
- Antonio Dias Gomes 1\$00
- Capitão Arménio Correa 2\$50
- Arminda Figueiredo Miranda 50
- Arnaldo Miranda 1\$50
- Dr. Augusto Matos 10\$00
- Avelino Gomes de Sousa 1\$00
- D. Beatriz Guimarães Vale 1\$50
- D. Custódia Carvalho 1\$00
- Eduardo Landolt 50
- Dr. Elias Cardoso Lopes 5\$00
- Dr. Fernando Moreira 5\$00
- Gualter Meireles 5\$00
- Hilário Barreiros 5\$00
- Humberto Gonçalves 5000
- D. Isabel Mancelos 1\$00
- João Miranda 3\$00
- Joaquim Correia de Azevedo 5\$00
- Joaquim Ferreira 50
- José Ferreira Lemos 1\$00
- Dr. José da Graça Faria 10\$00
- José Luiz da Silva 1\$00
- José Pereira da Fonseca 1\$00
- D. Julieta Landolt de Sousa 2\$50
- D. Justina Pereira 1\$00
- D. Luiza Esteves 50
- Manoel A. Araujo Passos 5\$00
- Manoel Ferreira Lemos 1\$00
- Manoel Pereira da Quinta 5\$00
- Manoel de Sousa 2\$50
- D. Maria del Carmen Marinho 50
- D. Maria de Jesus Martins 50
- D. Maria José Marinho 1\$00
- D. Maria José Monteiro de Sousa 1\$00
- Mannel de Lima Bandeira 2\$50
- D. Maria Manuela Ramires Barreiros d'Oliveira 1\$00
- Miguel Ferreira Gajo 50
- D. Prazeres Duarte Alçada 1\$00
- D. Rosa Marques Carvalho 1\$00
- D. Vicentê Mahiques Senti 5\$00

Um subscriptor, fundador da Creche 200\$00

Oxalá nunca esmoreça a caridade dos barcelenses dando as suas esmolas para esta obra onde recebem educação e uma refeição diaria umas 150 crianças dos dois sexos, dos 4 aos 7 anos.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LER

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Politicas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Politica, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

União Nacional

Continuado da 4.ª página

Fernandes, Lavrador; João Antonio de Oliveira, Pedreiro; João Alves Sá da Quinta, Padre; João Gomes Figueiredo, Lavrador; João Miranda Nogueira, Jornaleiro; Joaquim Antonio Faria da Costa, Lavrador; Joaquim da Costa Mariz, Lavrador; Joaquim José Fernandes, Jornaleiro; Joaquim José de Oliveira, Lavrador; Joaquim Lopes de Araujo, Sapateiro; Joaquim Moreira Gomes, Jornaleiro; Justino José de Miranda, Jornaleiro; Justino José de Miranda, Jornaleiro; Josué Correia Capela, Jornaleiro; Julio José da Silva Matos, Padre; Lino Antonio Veiga, Lavrador; Luiz Ferreira Alves, Sapateiro; Luiz José Pereira, Lavrador; Manoel Antonio de Campos, Jornaleiro; Manoel Alves Pinheiro, Lavrador; Manoel Barbosa Pontes, Lavrador; Manoel de Campos, Serralheiro; Manoel da Costa Pontes, Lavrador; Manoel Eiras Pires, Lavrador; Manoel Fernandes Carvalho, Carpinteiro; Manoel Fernandes Fabião, Proprietário; Manoel Gomes Pires, Lavrador; Manoel Gomes Figueiredo, Proprietário; Manoel José de Afonseca, Telheiro; Manoel José de Miranda, Jornaleiro; Manoel José da Silva, Pedreiro; Manoel Lopes Veloso, Lavrador; Manoel Luiz Cancujo, Lavrador; Manoel Mendes Machado, Lavrador; Manoel Miranda Nogueira, Jornaleiro; Manoel Moreira Sá Lopes, Lavrador; Manoel de Oliveira Basto, Jornaleiro; Manoel Rafael de Miranda, Tamequeiro; Manoel de Sá, Lavrador; Manoel de Sá e Silva, Carpinteiro; Manoel dos Santos Perelhal, Lavrador; Mateus Dias Capela, Lavrador; Mateus Ferreira Cancujo, Lavrador; Paulino Antonio de Campos, Padeiro; Plácido Loureiro da Silva, Carpinteiro; Secundino Candido Lopes dos Santos, Lavrador; Umberto Pires Carneiro, Alfaiate; Valentim Ribeiro Pinto, Pedreiro; Zacarias Antonio de Campos, Pedreiro; Zacarias Alves Pontes, Jornaleiro; Zacarias Lopes dos Santos, Negociante.

Na sua reunião de 14 do corrente, a Comissão Municipal da U. N. deliberou intensificar a organização da UNIÃO NACIONAL em todo o concelho, promovendo a constituição de comissões em todas as freguesias aonde ainda se não tenham organizado. Mais resolveu promover a inscrição de todos os nacionalistas, para o que já tem em seu poder numero suficiente de boletins, os quais lhe podem ser requisitados, e ocupou-se de vario expediente.

Comunicado

Augusto Simões, participa ao comércio e ao publico em geral, que o seu socio Alvaro Silva, deixou de fazer parte da firma Simões & Silva, L.da, o que publica para os devidos efeitos. Barcelos, Janeiro 1935.

AVISO

A direcção da Construção Civil avisa todos os operários para comparecerem no próximo domingo, 20, das 9 horas ás 10 e meia, na sede do Circulo Católico, á rua de S. José, para se tratar da organização do sindicato.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1934.

O Vice-Presidente,
Manuel Alves da Silva (Rita)

Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

AVISO

A Comissão Instaladora da Secção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga, nesta cidade, avisa todos os interessados que se desejem inscrever como sócios da referida Secção, que o poderão fazer em todos os dias uteis na sua sede das 21 ás 24 horas.

Nos termos do Art.º 7.º § único do Regulamento da mesma Secção, serão considerados empregados no comercio:

- Empregados de balcão e Escritorio.
- Empregados Viajantes.
- Empregados de Praça e Comissionistas.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1935.

A Comissão Instaladora

Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Nos termos do Art.º 23.º do Regulamento da Secção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga, nesta cidade, são convocados os socios da referida Secção a comparecerem na sua sede, no proximo dia 17, ás 11 horas, a-fim de serem eleitos os Corpos gerentes para o corrente ano.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1935.

A Comissão Instaladora

Perdeu-se

Na 2.ª feira á tarde desapareceu uma toura na freguesia de Silveiros.

Roga-se a quem a encontrou a fineza de o participar a seu dono Manuel da Silva Ferreira daquela freguesia.

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

PAVÕES

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico, que termina improrogavelmente no fim do corrente mês a cobrança voluntaria das licenças de COMERCIO E INDUSTRIA mais conhecida por TAXA ANUAL e as AVENÇAS dos estabelecimentos deste concelho.

Findo este prazo serão acrescidas dos respectivos Juros de mora.

Para os devidos efeitos mandei fazer este e outros de igual teor.

Barcelos e Secretaria Municipal, 14 de Janeiro de 1935.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Olivardi
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Dom Antonio Barroso, 121
Telefone 28

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde—Rua Nova do Almada, 84-1
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE { FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 9

A todos os que trabalham no nosso jornal o «Noticias de Barcelos» desejamos um ano novo muito feliz.

—No passado domingo fez-se nesta Igreja paroquial a adoração ao S. Sacramento, assistindo as crianças da Cruzada Eucaristica, e tomando parte muitos fieis. Houve as novenas do Menino, e, se Deus o permitir, terão logar as de S. Sebastião, advogado da peste, fome e guerra.

—Foi aqui muito sentida a morte do Reverendo Padre Joaquim Gomes de Araujo Miranda, digno Reitor de São Bento da Varzea.

A sua ex.^{ma} Família, sentidos pesa-
wes.

—No dia trinta de dezembro p. p. uniram-se pelos laços nupcias, Maria Rosa Gonçalves e Manoel Francisco de Carvalho.

—Por ordem do Rev.^o paroco, tem andado um caiador na Igreja.

Areias S. Vicente, 11

Batisou-se hoje com o nome de Maria Alice uma menina filha do nosso amigo Manuel Fonseca, pelo que lhe apresentamos os nossos parabens.—C.

Chorente, 13

Tomou ontem posse, a nova Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, ficando constituída pela seguinte forma:—Presidente, sr. Antonio Joaquim Lopes Fonseca; tesoureiro, sr. Adelino da Fonseca e Silva; secretario, sr. Bernardino Ferreira Campos.

A nova comissão, os nossos parabens.

—Na nossa ultima correspondencia davamos noticia duma agressão praticada por José de O. Leitão, conhecido por José Pereira, na pessoa de Manuel Francisco da Silva. O sr. Pereira negava absolutamente, só depois de enviado á administração do concelho e de lá á esquadra da Policia confessou ser o autor, pedindo composição e mandando chamar o agredido. O sr. Manoel F. da Silva indo á sua presença este pediu-lhe desculpa dizendo que se prontificava á indemnização. O sr. Silva depois de instado por alguns amigos, aceitou a proposta. Quando regressaram de Barcelos já vieram os dois no mesmo automovel.

Assim todos nas suas faltas deviam seguir este exemplo. Quem arrependido pede perdão, merece ser perdoado.

A todos quantos trabalharam para esta harmonia, os nossos parabens.

—Lembramos a quem de direito, para que seja fornecida uma Caixa Postal para esta freguesia, visto a velha encontra-se desde há muito tempo inutilizada. Oxalá que este nosso apelo seja tomado na devida consideração.

—O nosso cemiterio encontra-se num completo abandono. Para isso chamamos a atenção da nova comissão.

—Estão decorrendo na nossa Igreja com uma regular concorrência de fieis, as novenas do martir S. Sebastião.

—Umaz mulherzinhas de Chavão, roubaram uns pinheiros ao sr. presidente da Junta desta freguesia. O sr. regedor de Chavão interrogou-as sobre o caso, mas elas negaram com uma serenidade absoluta. Só dias depois vieram a confessa-lo ao queixoso, que pela primeira vez lhes perdoou. E' preciso que não abusem.

—Estes ultimos dias tem feito um rio admiravel, devido á muita neve. Alguns pobres coitados com falta de roupas não sei como resistem; mas ao mesmo tempo tambem nos lembra o que se houve dizer: Deus dá o frio conforme a roupa. Oxalá que assim seja.—C.

PARA A LAVOURA

MEL E ABELHAS

Nuns rabiscos que, á falta doutrem, venho mandando, de vez em quando, para esta secção do «Noticias», e a propósito de precisarmos e devermos aproveitar tudo que a terra nos possa fornecer, comprando o minimo e vendendo o maximo, recomendei-vos eu, colegas lavradores, que adquirissemos uma colmeia. As abelhas da colmeia ajudam, em certos casos, as arvores dos pomares a mais produzirem e, com pouco trabalho, produzem o mel—esse doirado e finissimo doce, que tantas applicações práticas pode ter.

Assim, actualmente, meio mundo anda por aí constipado, a tossir desesperadamente e a preparar-se talvez a candidato de mais graves doenças. Pois umas boas colheradas de mel puro num café quente, ou mesmo só, é remédio espléndido. E dos bons de tomar. Experimentai, se quereis, mesmo sem receita de médico.

O Governo, reconhecendo que a apicultura é uma riqueza perdida entre nós e que se devia aproveitar, criou, na Tapada da Ajuda, um apiário, dirigido por agrónomo e nomeou comissões regionais, com delegados concelhios, para fazerem a propagação do mobilismo e auxiliarem tecnicamente os que desejarem experimentar o sistema.

O referido Posto Central do Fomento Apícola acaba de espalhar um folheto de 83 páginas, com 179 receitas de doces, bolos e fritos e 14 de bebidas em que se emprega o mel.

«Esta colectanea das mais características e tradicionais receitas de doçaria e culinária, em cuja confecção entra o mel», foi compilado pelos Ex.^{mas}

Sr.^{as} Dr.^{as} Maria Luiza de Mira Galvão e o professor Sr. Mário Viana. Se alguma leitora tivesse esta secção eu tomaria a liberdade de lhe recomendar que experimentasse algumas daquelas receitas.

E agora passemos á prática: Se alguém deseja iniciar-se em apicultura movel, adquira um cortiço e coloque-o, mas já, que está a passar a época de mudanças, no sitio em que deseja, a seu tempo, a colmeia. Quer-se um sitio soalheiroso, livre de pinças, protegido do norte e, sendo possível, do poente; e coloque-se o cortiço virado ao nascente ou sul. Cortiço que peze, tenha muito gado e, para bem, que haja dado enxame no último ano, porque nos garante assim trazer mestra nova.

Entretanto muna-se duma colmeia, bem acabada, e prepare-se com dois pares de luvas, que mandará fazer de linho, uma máscara—(especie de casaco de riscado, largo, sem abertura á frente, com capuz e rede em frente do rosto, apertando nos pulsos com elásticos e á cinta com fita), Compre mais um fumigador, um esporão, meia dúzia de lâminas de cera moldada, uma escova apropriada e arame fino.

E descanse que, na devida altura, indicar-lhe-ei como se faz a passagem das abelhas dum cortiço para uma colmeia.

Conheço um artista muito competente que faz as colmeias a 35\$00. Ninguém compre mais caro.

De bom grado darei quaisquer outros esclarecimentos, sobre o assunto, a quem desejar.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Silva, 12

Realizou-se, hoje, a simpática festa anual das creanças da catequese, havendo tambem admissão de novos cruzados. Findo os actos religiosos na Igreja, organisou-se um vistoso cortejo com os dois grupos de cruzados (meninos e meninas), levando os seus distintivos, e á frente o lindo estandarte da catequese e entoando hinos religiosos cheios de entusiasmo e Fé. Seguiu esta linda procissão, acompanhada de muito povo, até ao cruzeiro da freguesia e, dali, até ao terreiro da residencia do Rev.^{mo} paroco.

No final, procedeu-se ao leilão de prendas de roupas muito uteis ás creanças, e que estas chelas de alegria arrebatavam, com dinheiro convertido em senhas valorizadas pelos seus merecimentos e frequencia religiosa.

Sublime religião cristã!
—Já retirou para Lisboa, a completar o seu curso de Direito, o quintanista Sr. Dr. Luis Brito.

Tambem, após as ferias de Natal, seguiu para o Seminario de Braga o terceiranista José Miranda Brito.

—Depois de uma pequena demora

na sua casa de Lisboa, já se encontra na Casa da Silva, fazendo companhia a sua veneranda prima D. Maria Antonia Alcoforado, a illustre fidalga D. Maria de Souza.

Politica do Estado Novo:—A Comissão da União Nacional desta freguesia foi ultimamente reorganizada com os seguintes nomes:

Sebastião Pereira de Brito, Presidente; João da Silva, vice-Presidente; Eduardo de Souza, Secretario; Antonio Oliveira Machado, Tesoureiro e Joaquim Gomes Miranda, vogal.

São nomes bem conceituados e podem trabalhar muito em prol dos interesses da freguesia.

—A lavoura é a fonte da riqueza Nacional, mas urge que medidas de protecção se não façam demorar em sua defeza, a fim de ser aliviada do grande pezado que a oprime.—C.

Campo, 13

No primeiro dia do ano houve a reunião da Cruzada Eucaristica das crianças, tendo logar de tarde a Hora de Adoração, seguida, como de costume, de procissão. Pena é que, duran-

te os actos do culto, alguns rapazes, de fora da freguesia, andem a fazer barulho em volta da igreja, perturbando os que estão em oração, e dando assim prova evidente de pouca fé e respeito, grande falta de educação.

—No domingo passado, recebeu as águas lustrais do batismo um filhinho do nosso bom amigo, sr. José Duarte Vale, tendo servido de padrinhos o sr. Serafim do Vale e sua esposa sr.^a Ana Rodrigues do Vale.

—Da Republica Argentina, onde se demorara alguns anos, regressou ao convívio dos seus o nosso presado amigo sr. Miguel Coutinho.

—Depois de passar entre nós as festas do Natal, seguiu para Guimarães, com sua dedicada familia, o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

—E' no proximo domingo que se realiza nesta freguesia a tradicional festividade em honra de St.^o Amaro e S. Sebastião. Do brio do nosso povo é de esperar que corra na melhor ordem.—C.

Carvalho, 14

Há quinze dias que o vinho tem levado rumo, nesta freguesia, tendo-se vendido quasi todo, embora por preços reduzidos.

—Guarda o leite, em estado bastante grave, o Reverendo sr. João Gonçalves, Abade de St.^a Matinha de Rio Tinto, concelho de Espozende. Este zeloso sacerdote é natural desta freguesia e irmão dos srs. José Joaquim Gonçalves, Antonio Joaquim Gonçalves e outros, todos proprietarios e pessoas de bem.

Sua Reverencia tem sido muito visitado por pessoas de familia e diversos amigos, que lhe desejam o mais rapido restabelecimento.

Franqueira

No passado dia 8 visitaram este local, e com grande demora, os srs. Dr. Juiz Palhares Falcão e Dr. Delegado da Comarca, acompanhado do sr. Dr. Aurelio de Queiroz, illustre medico municipal deste concelho.

—No dia 13 do corrente, houve grande concorrência de fieis aos pés da Santissima Virgém, comemorando assim a Aparição da Padroeira de Portugal aos tres pastorinhos de Fatima.

Estes devotos comentavam essa gloriosa data, cheios de fé e satisfação, certos de que lucravam as mesmas graças como se fossem em piedosa romagem á Cova de Iria.

Lembramos, agora, a todos os fieis, devotos de N.^a S.^a da Franqueira, que concorram com as suas esmolas e donativos para que neste local se façam obras de aformoseamento: tais como plantação de arvores, exploração de água e outros melhoramentos, a fim de que este Santuário continue a atrair, e com mais intensidade, a atenção dos turistas, que de longe veem em viagens de recreio e devoção admirar o encanto de tão robusta e rara paisagem.—C.

Lima, 15

O termometro marcou 4 graus centigrados ás 8 e meia horas, e só ás onze é que pôde subir a 6! E isto estando pendurado numa parede interior da casa! Safal!

—Recebeu o Sacramento do baptismo um filhinho dos senhores José Joaquim de Araujo e Idalina Gonçalves da Silva. Foi-lhe posto o nome de Francisco de Jesus, e foram padrinhos Francisco de Castro Sousa e Maria das Dores Lopes.—C.

Creixomil, 15

No passado dia 11, principiaram as novenas do Mártir São Sebastião, sendo acompanhadas pelo armonio e cantôres desta freguesia.

A festa que devia ser no dia 20,

foi transferida para o dia 27, constando do seguinte programa:—

Dia 27, ao romper da aurora, um grande numero de salvas anunciarão, ao longe, o inicio da festa.

As 7 horas será ministrada a comunhão aos devotos do Bendito Santo.

As 9 horas dará entrada a banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos exibindo o seu completo repertorio.

As 10 e meia missa solene, acompanhada a armónio com um grande numero de vozes.

As 15 horas principiará a festa da tarde com a exposição do Santissimo Sacramento, subindo ao pulpito um bom oradór, que narrará a vida do glorioso Mártir São Sebastião.

Em seguida, sairá uma procissão Eucarística, durante a que se entoarão hinos religiosos, e terminado com a benção do Santissimo Sacramento.

A comissão pede que haja a maior ordem e devoção nesta festa religiosa para que seja do agrado de Deus e do glorioso Mártir São Sebastião. — C.

Vila Cova, 15

Está gravemente doente com uma infecção, a sr.ª Adelaide Sofia do Vale Souto, esposa do sr. José Martins Figueiredo de Miranda.

—Vai melhor o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—Tambem passa melhor o sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale.

—Deve ter dado entrada no Hospital de Barcelos a sr.ª Ludovina, esposa do sr. João de Freitas.

Em consequencia duma queda, ficou impossibilitada de se mexer.

—Formou-se uma comissão de cavalheiros *pro missa* de capelão.

—A festa em honra de S. Braz será como deve ser, no dia três de fevereiro próximo.

—Vimos aqui, em serviço clínico, e com Sua Ex.ª esposa — a Sr.ª D. Bernardina, o Sr. Dr. Adélio Marinho.

Está quasi restabelecida Tereza Martins de Souza, que teve por médico assistente o Sr. Dr. Manuel Novais. — C.

Macieira, 13

Macieira é uma das mais importantes freguesias do concelho de Barcelos, situada entre Barcelos e Povoia, a igual distancia. Quasi plana, com pequenas elevações, onde se agrupam as casas dos seus habitantes, parece formada de pequenas *vilas*, que lhe dão um aspecto interessante e curioso, e a que chamam *aldeias* em vez de *logares*.

A igreja é moderna. Existe nela uma recordação da velha, que devia ser uma preciosidade de arte: é uma pia baptismal em puro estilo românico, poupada pela estupidez do modernismo que demoliu essa igreja. Há numa capela, junto á estrada, em frente á igreja; um altar, que devia ter pertencido á igreja velha e que, apesar de motilado para a sua adaptação, tem um certo merecimento pelo seu estilo.

Há nela dois edificios escolares mas só um é proprio; o outro, sendo uma adaptação da sacristia, não satisfaz a nenhuma das exigencias pedagogicas: não tem luz, a não ser a que lhe entra pelas janelas do norte, e não pode ter mais por estar colado ao corpo da igreja. Na estação quente, *pondo de parte a higiene*, ainda será toleravel, mas agora, com temperaturas de gelar tudo, se quem pode, não manda fechar aquilo, teremos de lamentar o desaparecimento dum dos melhores professores primarios com todos os seus alunos.

E' servida por uma estrada, *caminho fraco*, que a liga a Barcelos e á Povoia, quasi intransitavel. E' tudo verdade o que narra o solícito correspondente de Gual. Aquele prejuizo grande, que sofreu o carro que serve as fre-

guesias marginaes, devia ser pago por quem deixa chegar as estradas áquele estado. Melhor seria que o estado tomasse conta dela, visto a camara actual não ter verba disponivel e estar a endireitar finanças, que outros arruinaram, pois nós, sem culpa nas asneiras dos outros, não deviamos estar obrigados a sofrer-lhe as consequencias.

—Os enredos burocraticos para se conseguir um beneficio fazem desanimar muito; doutra sorte trataríamos de pedir um melhoramento de primeira necessidade, como seria o telefone e luz electrica. Longe de Barcelos e igualmente da Povoia, seria justo gozar daquelas beneficios, que por sua vez, seriam de grande utilidade para as freguesias visinhas e de que esta seria, por assim dizer, o centro, por ser a mais impórtante.

A quarenta minutos de caminho é servida pelo caminho de ferro que liga Famalicão á Povoia. A referencia é do centro da freguesia, porque tem um lugar (aldeia) que entesta com Fontainhas, onde existe a mais proxima estação. É neste local que todas as semanas, nas sextas-feiras, se realiza um mercado, criado não há muito tempo, devido á iniciativa de Manuel Ferreira de Sá, dig.º chefe das Fontainhas. Fomos lá na feira passada a ver se encontravamos alguma coisa para o jornal.

Bastante concorrida. A sua maior vida prolonga-se até ao meio dia, em que as lavradeiras começam a debandar. Farta de tudo: talhos, casas de pasto, de fazendas (12) no flanco e no centro (13 dos ambulantes), barracas de calçado de sola e madeira, de louças, de fatos feitos e capotes, de pa deiros, de toucinheiros (6), de chapeleiros, de mercearia, hortaliças, cammas, cadeiras, couros e cordas, ferragens e até rocas. 119 cabeças de gado, embora na anterior estivessem 480. A concorrência é feita por negociantes da Povoia, Barcelos, Famalicão, Milhazes, Vila do Conde, Rates, Negreiros, Pereira, Oliveira, S. Paio do Carvalho, Balazar, S. Simão, Arcos, Macieira, Aver-o-mar, Aguçadoura, etc. O milho vendeu-se a 16\$00 escudos os 15 kilos, o feijão 24\$00 escudos, ovos a 3\$00 escudos a dúzia.

Os de Vila do Conde fazem-lhe muita guerra, tendo mudado até para o mesmo dia o seu mercado. Não é bonito. Todos podem viver. E até é uma riqueza para as freguesias visinhas e nunca morrerá apesar de toda a guerra.

— A 14 com o nome de Luiz Carlos foi baptisado um filhinho do nosso amigo sr. Armando Manuel Faria da Silva e de sua Ex.ª esposa D. Maria Luisa Varzim da Silva. Foi muito á pressa, por seus pais constatarem que havia perigo imminente de vida. Foram padrinhos o nosso amigo sr. Antonio José Vieira e sua esposa.

—Com muita concorrência de devotos, todos os dias desde sexta feira, se faz a novena de S. Sebastião.

—Por cá manhãs muito frias e dias muito quentes; não sabemos se para lá é a mesma coisa.

—Na quarta feira proxima recomçam os ensaios do grupo musical. É de esperar que ninguém falte, a ver se deles sai alguma coisa que valha, e que fique para utilidade da freguesia e da igreja. Temos essa esperança porque, quando se trabalha com fins cristãos e patrióticos, a nossa acção nunca é perdida. É a acção catolica em experiencia. — C.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freltas

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

EDITAL

Antonio Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER:

Que até 30 do mês de Janeiro corrente todos os cidadãos que sejam eleitores do Presidente da Republica e não estejam inscritos no recenseamento eleitoral de 1934, devem comparecer na Secretaria da Camara Municipal, afim de serem inscritos nas relações novas que constituirão um apenso ao recenseamento eleitoral de 1934, para efeitos da eleição que se efectua no próximo dia 17 de Fevereiro.

Mais faço saber que são eleitores do Presidente da Republica, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 23:406:

a) Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever;

b) Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

c) Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com curso especial, secundário ou superior.

* * *

As comissões recenseadoras das freguesias farão inscrever nas relações dos eleitores para o Presidente da Republica que são as mesmas dos eleitores para a Camara, os individuos que para tal fim se apresentem e reñnam as condições legais e, além destes, e a simples requerimento verbal de qualquer cidadão, todos aqueles que residam na area da freguesia e cuja capacidade eleitoral fôr declarada em documento firmado, pelo menos, por três cidadãos inscritos no recenseamento político e confirmado por uma autoridade.

* * *

As relações dos eleitores para a Camara, com as novas inscrições, devem ser remetidas ao Chefe da Secretaria da Camara até ao dia

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos predios ao deante mencionados, penhorados na execução hipotecaria em que é exequente Manuel Domingues de Macedo, viuvo, proprietario, da freguesia de Oliveira, e executado João Fernandes Soutelo, solteiro, lavrador, da freguesia de São Vicente de Areias.

N.º 1

Campo do Talho, de lavradio, no lugar do Talho, por 1.500\$00.

N.º 2

Bouça da Porfia, de mato e pinheiros, no lugar da Porfia, por 2.000\$00.

N.º 3

Leira da Estrada, de mato e pinheiros, no lugar da Estrada, por 400\$00.

N.º 4

Campo da Agra de Cima ou Pousada, de lavradio, no lugar do seu nome, por 4.500\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Galegos São Martinho.

N.º 5

Casas torres e terreas com seus comodos e junto eirado de lavradio com ramadas, cobertos e outras dependencias, no lugar das Tomadias, descrito na Conservatoria como 1.ª gleba do praso n.º 2.374 do livro B 7, que vai á praça por 12.000\$00.

N.º 6

Leira do Espinheiro, de lavradio, composta de trez balcões, no lugar do seu nome, por 500\$00. Estes dois predios são situados na freguesia de São Vicente de Areias.

Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1935.

O Escrivão-Chefe da 3.ª secção,

Candido Cardoso

Verifique!

O Juiz de Direito,

A. de Palhares Falcão

30 do corrente, improrrogavelmente.

Para constar e devidos efeitos, mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Camara Municipal, 12 de Janeiro de 1935.

O Chefe da Secretaria

Antonio P. Pires de Lima